

## METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO CONCOMITANTE

Juliana Camargo Matta<sup>1</sup> - C.E.M. Ir. ACÁCIO  
Luiz Fernando da Silva<sup>2</sup> - C.E.M. Ir. ACÁCIO  
Diego Fernando Zadra<sup>3</sup> - C.E.M. Ir. ACÁCIO

Eixo Temático: Ensino Médio

### Resumo

O objetivo do presente trabalho é abordar de forma reflexiva a compreensão e aplicação da metodologia de projetos no Ensino Médio Técnico Concomitante do Centro Educacional Marista Ir. Acácio, da cidade de Londrina (PR), com foco no curso Técnico em Artes Circenses. Para realizar essa abordagem, o trabalho foi dividido em duas partes: a primeira consiste em um levantamento teórico acerca da metodologia de projetos e na discussão da aplicabilidade dessa metodologia nos cursos técnicos da unidade; a segunda parte se refere especificamente à metodologia de projetos dentro do currículo do curso de Artes Circenses. Este estudo também perpassa por uma análise na postura pedagógica do educador e nas dificuldades encontradas em se libertar de um modelo tradicional de ensino com foco na memorização de conteúdo, sendo o professor o detentor de todo o saber, limitando o processo de aprendizagem. Identifica-se na metodologia de projeto um modo mais eficaz para conduzir os trabalhos e pesquisas do curso Técnico em Artes Circenses. O ensino de Arte precisa ser transdisciplinar para movimentar no educando sua capacidade de associação de conteúdos, visto que a formação em Arte sempre é voltada para a criatividade, para a criticidade e para a ação. Seguindo essa perspectiva, encontra-se na metodologia de projetos uma pedagogia libertadora, que abre para os educandos um campo de atuação muito maior e pautado na aprendizagem a partir de problemas reais e pertinentes para o seu futuro profissional. A busca pela qualidade do atendimento, colocando o educando como o centro do processo de aprendizagem, é determinante para a incorporação da metodologia de projetos no curso de Artes Circenses.

**Palavras-chave:** Metodologia de projetos. Curso técnico. Artes circenses.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Artes Visuais e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Docente e coordenadora do Curso Técnico em Artes Circenses do Centro Educacional Marista Ir. Acácio. E-mail: jmatta@solmarista.org.br.

<sup>2</sup> Formando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNESVI. Especialista em Relações Humanas na Gestão Escolar pela UNESVI. Coordenador pedagógico dos Cursos Técnicos do Centro Educacional Marista Ir. Acácio. E-mail: lufsilva@solmarista.org.br.

<sup>3</sup> Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Gestão de Projetos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba). Coordenador pedagógico do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro Educacional Marista Ir. Acácio. E-mail: diego.zadra@solmarista.org.br.

## **Introdução**

O Centro Educacional Marista Ir. Acácio, situado na região norte da cidade de Londrina (PR), é uma Unidade da Rede Marista de Solidariedade que há 12 anos atua no atendimento a crianças e adolescentes por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A partir do ano de 2012, a Unidade Social passou a ofertar também o Ensino Médio Técnico Concomitante (EMTC), oferecendo cursos técnicos gratuitos de Informática para a Internet, Redes de Computadores e Artes Circenses.

O curso técnico em Artes Circenses é uma novidade no cenário nacional da educação formal, e só há dois cursos reconhecidos pelo MEC: o do Centro Educacional Marista Ir. Acácio, o único na modalidade concomitante, e o da Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro, somente na modalidade subsequente.

O Centro Educacional, como Unidade Social, propõe-se a disponibilizar para a comunidade uma opção de capacitação profissional visando ao atendimento da demanda crescente de pessoal técnico capacitado, advinda das redes locais de cultura, de lazer e de entretenimento, bem como das entidades de terceiro setor. Nesse sentido, o curso técnico em Artes Circenses tem por objetivos principais a valorização da educação como processo efetivo na formação de recursos humanos, promover a capacitação dos jovens para o mercado de trabalho artístico e para a sociedade como um todo, além de oferecer a formação técnica necessária, dentro de princípios inovadores de ensino e das virtudes maristas, para a atuação desse jovem como artista e educador da linguagem do circo.

Nessa perspectiva de um ensino inovador pautado pelos valores e pelo carisma marista, a equipe pedagógica, juntamente com os educadores dos cursos técnicos, vem estudando e analisando, nos seus itinerários formativos, processos que sejam efetivos na aprendizagem dos educandos. Desde 2014, os cursos técnicos da Unidade têm se aprofundado na metodologia por projetos e cada vez mais têm incorporado essa prática em sua realidade.

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão acerca de desenhos metodológicos que sejam eficazes nos processos de ensino e aprendizagem de cursos técnicos. A primeira parte deste estudo é focada na discussão teórica acerca da metodologia de projetos e em sua viabilidade dentro dos cursos técnicos do Centro Educacional; a segunda discute a

aplicabilidade da metodologia por projetos dentro da grade curricular do Curso Técnico em Artes Circenses.

## **Estudo sobre metodologia de projetos nos cursos técnicos do Centro Educacional Marista Ir. Acácio**

Os cursos técnicos da unidade pretendem estimular os educandos a ter uma visão de mundo mais crítica e reflexiva e prepará-los para os desafios encontrados nas relações estabelecidas consigo mesmos, com a família, com a sociedade e com o mercado de trabalho. Dessa forma, faz parte da investigação do trabalho docente encontrar práticas metodológicas que não sejam modelos engessados e possibilitem essa compreensão de mundo, tornando o estudo uma experiência significativa tanto para o educando quanto para o educador.

O trabalho por projetos passou a ser objeto de investigação para a equipe de educadores dos cursos técnicos do Centro Educacional desde o encontro com o educador e pesquisador José Pacheco, no início de 2014. Idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, José Pacheco relatou suas experiências e fomentou o trabalho por projetos como prática eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Desde então, a equipe pedagógica da Unidade vem se preocupando, na formação do seu corpo docente, para que a metodologia de projetos começasse de alguma forma a ser implantada como postura pedagógica e como método de trabalho.

A metodologia de trabalho por projetos não é uma novidade na perspectiva educacional, é uma discussão iniciada no fim do século XIX com as pesquisas e propostas pedagógicas de John Dewey, nos Estados Unidos. Foi em 1896 que John Dewey realizou as primeiras pesquisas em torno do método de projetos na escola experimental da Universidade de Chicago:

Dewey decidiu romper com o intelectualismo que imperava no ensino e se propôs a incorporar à educação a experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. Sua visão sublinha as diferenças individuais, as atitudes sociais dos alunos no ambiente escolar e seu desejo de participar na proposição e direção da própria aprendizagem. Concede uma grande importância ao trabalho, à iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática (ZABALA, 1998, p. 148).

Dewey criticava a escola tradicional por ser instrucionista e por colocar o professor como o detentor de todo o conhecimento. Mais de um século depois ainda se vê nas escolas essa prática de reprodução de conteúdos prontos, que força o aluno a um processo de

memorização para as avaliações formais e que em seguida será esquecido, pois o aluno não identifica nesses conteúdos nenhuma aproximação com suas práticas cotidianas. É por isso que Dewey aponta a Metodologia de Projetos como uma mudança de postura pedagógica centrada na ideia de que a aprendizagem só se efetiva na resolução de situações-problema que sejam significativas para o educando.

Dentro dessa linha de pensamento, e buscando amparo nos documentos do próprio Grupo Marista, compreende-se que o trabalho por projetos é um objeto de estudo contínuo e que pode ser incorporado dentro de diferentes realidades educacionais. O Projeto Educativo do Brasil Marista propõe um modelo de currículo integrado, abolindo a fragmentação dos conteúdos e disciplinas, trazendo à tona uma abordagem e uma produção de conhecimentos interdisciplinar e contextualizada (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 81).

O documento ainda sugere três formas de organização e dinamização de um currículo integrado, de forma que uma não exclua a outra, pois os itinerários curriculares podem ser organizados de acordo com as necessidades de cada Instituição Marista. A Primeira forma se refere à organização do currículo por áreas de conhecimento; a segunda, por temas culturais; a terceira, na perspectiva de projetos. Para essa última, a organização precisa ser direcionada da seguinte forma:

[...] professores e estudantes constituem-se em coautores do conhecimento, dos processos de conhecer e, em especial, do próprio planejamento curricular. Assim, o planejamento curricular deixa de ser domínio exclusivo do professor e legitima os saberes e representações dos estudantes, provocando alterações nas relações de saber-poder, incorporando objetivos, necessidades e interesses dos estudantes, bem como suas propostas para organização do processo ensino-aprendizagem. Os projetos fundamentam-se em acordos éticos baseados tanto nas propostas dos estudantes (aquilo que eles querem saber) como em suas necessidades formativas (aquilo que os professores consideram importante para sua formação). Desta forma, professores e estudantes regulam a organização e as dinâmicas curriculares e o processo de ensino-aprendizagem. Os projetos permitem reorientar e reorganizar os itinerários de construção do conhecimento e trabalhar os seus conteúdos e seus contextos na globalidade (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 82-83).

O desafio a que se propõe a equipe do Centro Educacional Marista Ir. Acácio é tornar essa metodologia de projetos um elemento orgânico dentro do sistema educacional do ensino técnico, que envolve saberes específicos dentro da educação profissional. Incorporar essa forma de pensar e fazer a educação exige uma compreensão detalhada da organização dos cursos, identificando nela mesma a possibilidade de uma atuação que não siga os padrões tradicionais de ensino.

Os cursos técnicos estão organizados por módulos, com uma ementa para cada disciplina e conteúdo específico, baseados nas habilidades e competências necessárias que o educando precisa adquirir de acordo com cada curso. Prado (2011, p. 102) define módulo como um “conjunto de *componentes curriculares* voltado a desenvolver certas habilidades e competências profissionais relativas ao segmento do mercado para o qual o curso se destina, cuja duração depende da natureza e complexidade das competências a desenvolver”. No entanto, o autor ainda situa que essa divisão por módulos, por si só, não garante a obtenção de bons resultados e que é preciso ações metodológicas que favoreçam aos educandos uma visão global da realidade:

O que mais importa é o como fazer, tendo em vista as normas e conceitos que desenham o novo modelo de Educação Profissional e, ainda, as novas configurações do mundo do trabalho. A questão mais delicada a resolver seria que caminho seguir para que essa outra organização curricular seja bem sucedida [*sic*], e não somente uma vistosa “roupagem” que recobre velhas práticas institucionalizadas (PRADO, 2011, p. 101).

Há ainda outras burocracias a serem cumpridas, como a atribuição de notas e avaliações. Com essa organização, a situação mais cômoda seriam aulas expositivas, “medindo” o educando pelos seus erros e acertos, ou seja, pela fixação e memorização dos conteúdos passados pelo professor durante as aulas, finalizando no momento das avaliações. Esse não é o modelo pretendido para os cursos técnicos da Unidade. Se há o desejo de uma aprendizagem significativa para o educando, é preciso ir além do óbvio e do comodismo; portanto, a metodologia de projetos na educação profissional “exige uma profunda mudança na forma de capacitação do professor, em sua postura e mentalidade, em suas concepções do que seja aprendizagem, para que passe a priorizar a possibilidade de troca e reciprocidade” (PRADO, 2011, p. 122).

Essa postura pedagógica aberta para a qualidade da educação deve ser adotada não só pelo educador, mas também por toda a equipe educacional envolvida direta ou indiretamente com o educando. Deve-se priorizar a escuta, valorizar as trocas de saberes e colocar o educador não mais como o detentor de todo o conhecimento, mas como mediador, orientador e incentivador de propostas significativas para os estudantes. Sendo possível, dessa forma, transformar o território em uma efetiva comunidade educativa, na qual todos os atores são responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos.

Prado (2011) acredita ser essa uma metodologia adequada para cursos técnicos e tecnológicos porque coloca o estudante diante de problemas reais, com os quais eles irão se

deparar quando estiverem inseridos no mercado de trabalho da área que escolheram, capacitando sua formação de maneira mais globalizada e verdadeira.

A opção pela Metodologia de Projetos aplicada na Educação Profissional pode possibilitar a todos uma aprendizagem pluralista. Tanto alunos como professores podem optar por variadas formas de pesquisa, após debates abertos, nos quais exercitam a criticidade, criatividade, respeito, ética e convivência. Os projetos colocam os alunos em campo, trabalhando em equipes interdisciplinares como pede o atual sistema produtivo, na área em que atuarão, resolvendo problemas concretos em tempo e espaço reais, produzindo trabalhos operacionalizáveis, por vezes com concurso de profissionais de outras áreas (PRADO, 2011, p. 92).

A metodologia de projetos está diretamente ligada à cooperação, e não à competição, cuidado que se deve ter ao lidar com questões relativas ao mercado de trabalho. É importante definir essa concepção porque implica diretamente a forma como se pode conduzir um trabalho por projeto. O sistema de competição, no qual um tem que ser melhor que outro, não importando o preço a pagar por isso, deve dar lugar para o trabalho em equipe, abrindo espaço para que todos possam realizar suas descobertas. O trabalho colaborativo hoje é uma realidade muito presente em diferentes empresas, a exemplo do Grupo Marista, que por meio de suas frentes de atuação, vem desenvolvendo o conceito de gestão democrática.

A metodologia de trabalho por projetos se torna um caminho mais interessante para as práticas almeçadas dentro do Centro Educacional Marista Ir. Acácio. Dar autonomia para o educando pesquisar, estabelecer uma ponte entre as disciplinas do curso, compreender a aplicabilidade dos conteúdos na realidade são possibilidades mais concretas a partir dessa postura pedagógica. A ideia central é não reproduzir modelos falidos da educação tradicional; portanto, a equipe encontra-se em um processo de formação e avaliação de suas práticas de forma contínua, pois os paradigmas não são quebrados de uma hora para outra; isso exige tempo, persistência, estudo e reflexão.

### **Metodologia de projetos no curso técnico em Artes Circenses**

O ano de 2015 marca o início do curso técnico em Artes Circenses no Centro Educacional Marista Ir. Acácio. Nesse período, a formação dos educadores estava completamente voltada para a metodologia de projetos e sua aplicabilidade nos cursos. Assim, a perspectiva de trabalho, incorporada nesse novo curso, foi pautada pela necessidade de apresentar para os educandos uma metodologia de trabalho e pesquisa que pudesse oferecer a oportunidade de lidar com problemas reais do curso escolhido por eles.

O curso técnico em Artes Circenses possui carga horária de 920 horas, com duração de dois anos. A ementa do curso prevê que o educando desenvolva, ao longo dos seus estudos, determinadas habilidades e competências dentro da área de formação, por meio dos conteúdos específicos de cada disciplina.

As disciplinas estão divididas em dois módulos, o primeiro é composto por Técnicas de Acrobacias, Técnicas de Manipulação e Equilíbrios, Preparação Física, História da Arte e do Circo, Expressão Corporal, Fundamentos da Atuação Cênica, Estudos Teóricos e Práticos do Cômico, Desenvolvimento Ético Político e Cultural I; e o segundo por Montagem de Espetáculo Circense, Técnicas de Acrobacias Aéreas, Criação e Aperfeiçoamento de Números Circenses, Práticas Circenses de Ensino e Lazer, Fundamentos da Capatazia Circense e Segurança, Desenvolvimento Ético Político e Cultural II.

O perfil de saída do educando de Artes Circenses, previsto no plano de curso aprovado pelo MEC, é o de técnico que atua como artista e responsável pela estrutura e funcionamento do circo, supervisionando sua montagem e os equipamentos, sendo também um técnico responsável por desenvolver e apoiar atividades ligadas à cultura de forma geral e à criação de números e espetáculos artísticos.

A formação em Arte é voltada para a criatividade, para a criticidade e para a ação. Nessa perspectiva, a metodologia de trabalho precisa ser libertadora e, sendo assim, o modelo tradicional e conteudista de ensino não se encaixa. Dessa forma, a metodologia por projetos se apresenta como a mais adequada para desenvolver os processos de aprendizagem do educando, já que possibilita a realização de atividades práticas lidando com problemas concretos, que do contrário ele só enfrentaria depois de formado no mercado de trabalho.

Talvez o modelo predominante na educação atual não atenda às novas exigências, baseado ainda no instrucionismo e, portanto, não conseguindo vislumbrar o processo de aprendizagem como algo amplo, complexo, sistêmico e dinâmico, sujeito a todo tipo de emergências e correções ao longo do seu percurso (PRADO, 2011, p. 97).

Os educandos estão acostumados com o formato tradicional da escola. Mesmo que seja um modelo falido, por vezes, é o único que eles conhecem. Portanto, faz-se necessário apresentar para esses jovens que aprender pode ser leve e prazeroso, o que torna o aprofundamento dos conteúdos algo natural e que surge do desejo em aprender mais.

A organização do curso técnico em Artes Circenses, como já foi citado, é modular, composta por disciplinas com carga horária determinada, conteúdos preestabelecidos,

avaliações e chamadas. Mas isso não determina a forma como serão ministradas as aulas e como serão abordados os conteúdos.

Na educação profissional é comum adotar-se uma *organização curricular modularizada*, com ênfase no *modelo de competências*, ressaltando, no entanto, que somente a implantação dessa nova organização curricular, que não leve em conta, por exemplo, ações metodológicas consonantes e compatíveis com os novos paradigmas, não é suficiente para obtenção de bons resultados (PRADO, 2011, p. 100-101).

O professor pode conduzir sua aula de forma maçante, valorizando técnicas reprodutivas e decorativas que dizem respeito somente à sua disciplina, ou pode ter uma postura pedagógica aberta para a qualidade da educação e deixar claro que os conhecimentos podem estar segmentados por um momento, através das diferentes disciplinas do curso, mas que elas só fazem sentido quando aplicadas e utilizadas para um mesmo fim. Ou seja, o professor tem o papel fundamental de pensar em um processo de aprendizagem que ressalte a transdisciplinaridade do trabalho e do estudo, principalmente no que diz respeito à arte do circo. Sobre essa questão, Hernández e Ventura (1998, p. 61) explicam:

Como indicamos, um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma... Normalmente, superam-se os limites de uma matéria. Para abordar esse eixo em sala de aula, se procede dando ênfase na articulação da informação necessária para tratar o problema objeto de estudo e nos procedimentos queridos pelos alunos para desenvolvê-lo, ordená-lo, compreendê-lo e assimilá-lo.

Seguindo esse pensamento, o curso técnico em Artes Circenses realiza seus projetos sempre de forma transdisciplinar. Como exemplo, pode-se citar os projetos de montagem de espetáculos, muito frequentes no curso, e que mobilizam todos os educadores e educandos, as disciplinas e seus conteúdos, e modificam todos os horários. O desenvolvimento de um espetáculo também vem ao encontro da necessidade de propiciar aos educandos compreenderem o próprio circo como uma arte que integra diferentes saberes, valorizando o potencial de cada um e utilizando as competências desenvolvidas em cada disciplina para serem aplicadas na criação de uma montagem circense que faça sentido para a experiência artística deles.

A oportunidade de desenvolver um processo de montagem não exclui a necessidade de apresentar conteúdos básicos para a formação dos educandos. Faz parte de todo processo artístico vivenciar e compreender alguns termos e experiências corporais antes de elaborar



uma apresentação. Portanto, é feito juntamente com os educandos um planejamento, no qual os conteúdos e as disciplinas são organizados de maneira eficaz para atender à necessidade do projeto em questão. Abrir o planejamento para os educandos, estabelecer um cronograma para a realização de um projeto e elencar os saberes necessários para essa prática torna a participação dos estudantes muito mais efetiva, pois eles sabem exatamente o que estão aprendendo e para quê, além de valorizar, nesse processo, potencialidades e habilidades individuais.

O método dos projetos designa a atividade espontânea e coordenada de um grupo de alunos que se dedicam metódicamente à execução e um trabalho globalizado e escolhido por eles mesmos. Deste modo, têm a possibilidade de elaborar um projeto em comum e de executá-lo, sentindo-se protagonistas em todo o processo e estimulando a iniciativa responsável de cada um no seio do grupo (ZABALA, 1998, p. 149).

A metodologia de projetos para o curso técnico em Artes Circenses proporciona a participação efetiva dos educandos, que se sentem envolvidos no processo, sentindo e agindo como protagonistas. Nogueira (2007, p. 80) faz a seguinte associação do trabalho por projetos com a busca dos educandos pelo saber:

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisas, aprofundamento, análise. Depuração e criação de hipóteses, colocando em prova a todo momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações. Tal amplitude nesse processo faz com que os alunos busquem cada vez mais informações, materiais, detalhamentos, etc., fontes estas de constantes estímulos no desenrolar do desenvolvimento de suas competências.

O projeto pode surgir de um desejo da turma ou mesmo de uma necessidade de aprendizagem identificada pelo educador ou mesmo pelo educando. Mas ele sempre deve ser discutido e avaliado no grupo, para só então ser colocado em execução. Um projeto não pode ser apenas uma fórmula a ser aplicada dentro de um contexto de aprendizagem. O projeto tem que provocar, sobretudo no educando, o desejo em aprender e em buscar novas informações e aprendizados para que ele possa agregar essa experiência em sua formação.

Entender a metodologia de projetos para o curso técnico em Artes Circenses é entender que os conteúdos, os horários, as disciplinas e os educadores serão conduzidos e reorganizados a partir do projeto que estiver em execução. Ao mesmo tempo, não se pode perder de vista que no trabalho por projeto, o mais importante não é o resultado, mas o percurso trilhado para chegar até ele. Sem o envolvimento efetivo e entusiasmo dos

educandos durante todas as etapas do projeto, não é possível ter como resultado um processo de aprendizagem efetivo.

### **Considerações finais**

Os itinerários formativos do Centro Educacional Marista Ir. Acácio, principalmente a partir do ano de 2014, têm motivado toda a equipe a entender a metodologia de projetos e como esta pode ser aplicada nos cursos técnicos da unidade. A criação e desenvolvimento de um projeto possui o grande desafio: lidar com uma ementa fechada e a carga horária de cada educador. Ao passo que os educadores cada vez mais compreendem seu papel como mediadores em um projeto, a preocupação com os conteúdos fechados começa a se dissolver, dando lugar à experiência e aos saberes, que partem não somente do educador, mas também dos educandos.

A busca pela qualidade do atendimento, colocando o educando como o centro do processo de aprendizagem, vem de encontro às experiências de trabalho por projeto no curso técnico em Artes Cênicas. Essas experiências têm sido positivas e estão cada vez mais enriquecendo a relação educando-educador. Os educandos do curso têm se tornado cada vez mais agentes de sua própria aprendizagem, assumindo mais responsabilidades, tornando-se pesquisadores e colocando, de fato, os educadores como mediadores de todo o processo.

Para os educadores do curso técnico em Artes Cênicas, os conteúdos não devem ser apresentados para os educandos em aulas expositivas pautadas pela memorização; os próprios educandos devem mobilizar os conteúdos de acordo com os seus interesses e necessidades de formação profissional. Essa mobilidade de conteúdos se torna viável a partir do trabalho com projetos, auxiliados por diferentes educadores/mediadores desse processo. Fragmentar os conteúdos pode levar a uma formação também fragmentada, que apresentará sua fragilidade no momento em que o educando estiver no mercado de trabalho. O curso de Artes Cênicas se compromete em habilitar seus educandos a lidar com problemas reais da profissão, a fim de prepará-los para um processo educacional constante e para o convívio em sociedade.

Entende-se, portanto, que a metodologia de projetos nesse curso é muito eficaz porque proporciona para o educando e o educador um campo de atuação para além da hora/aula e das disciplinas, desenvolvendo, dessa forma, uma visão mais globalizada da realidade. No entanto, é preciso ressaltar que essa metodologia não é simplesmente uma fórmula para ser aplicada, pois exige reorganização e avaliação constante na postura do educador, que precisa

entender seu papel como mediador e incentivador, exercitando diariamente a escuta e abrindo espaços efetivos de participação do educando.

## REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Ética, 2007.

PRADO, F. L. do. **Metodologia de projetos.** São Paulo: Saraiva, 2011.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a educação básica.** UMBRASIL, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.